

TENTAÇÃO E PERSEVERANÇA

A tentação é algo que acontece todos os dias, ninguém está isento. É considerada como sendo a «ação ordinária do demónio. O Apóstolo Tiago diz que nem toda a tentação vem do demónio, pois *«cada um é tentado pela sua própria concupiscência»* (Tg 1, 14). A tentação está ligada ao livre arbítrio do homem para que possa escolher entre o bem e o mal. Mas não podemos negar que o demónio é o tentador por excelência, e faz de tudo para afastar os homens de Deus tentando-os a pecar.

Ele sabe que o pecado quebra a comunhão com Deus, por isso tentou Adão e Eva e continua a tentar os homens para os associar à sua rebelião e conduzi-los à perdição eterna.

O pecado é sempre uma rebelião, direta ou indireta, contra Deus, uma quebra na amizade com Deus, por isso, não deve ser considerada como um ato isolado, mas com um processo que afasta os homens do paraíso e os aproxima do inferno.

O pecado é um processo de deformação. O Demónio, com o pecado, deformou a sua natureza angelica e quer deformar a natureza humana; desfigurando a imagem e semelhança com Deus e a filiação divina, levando os homens ao pecado e ao abismo do inferno.

Não é possível traçar uma regra geral que identifique a ação efetiva do demónio sobre os homens, mas podemos

identificar alguns critérios que nos podem ajudar. Podemos dizer que a sua ação se realiza de duas formas diferentes:

A primeira: é quando o demónio envolve diretamente a pessoa, a qual se deixa enredar pela tentação. É uma ação extremamente destrutiva e deformante.

A segunda: é mais ampla e “menos pessoal” porque pode envolver um grupo ou até uma sociedade inteira. O demónio consegue influenciar as leis e os costumes, os quais deixam de se inspirar pelos valores morais e pela reta consciência, seguindo critérios de conveniência.

Contudo, o poder do demónio é sempre limitado por duas razões: porque continua a ser uma criatura e, como todas as criaturas, está submetido ao poder de Deus, além disso, o próprio Deus lhe impõe limites que lhe impede de realizar o que ele quer.

Os demónios mantêm as suas qualidades angélicas e o seu poder, conforme a condição em que se encontravam ao momento da caída, por isso uns são mais fortes e outros mais fracos. Os teólogos, pensam que entre eles exista uma hierarquia que deve ser respeitada. Uns devem obedecer a outros, o que limita a ação de cada um e os impede de atuar como querem.

Existe outro limite muito importante: os demónios podem fazer só o que Deus lhes permite, por isso, qualquer ação diabólica está sempre ordenada à vontade de Deus. Neste sentido, podemos dizer que Deus permite um mal porque é capaz de tirar dele um bem ainda maior.

O quer induzir os homens a pecar, mas Deus lhes dá sempre a graça para resistir e vencer. Contudo, ele respeita sempre

a liberdade humana. Portando qualquer tentação, mesmo que não venha do demônio, é sempre um desafio para escolherem o bem e evitarem o mal. Uma luta que fortalece a vontade, purifica as intenções e ajuda a perseverar na fidelidade ao Senhor, mesmo no meio das dificuldades. As tentações produzem frutos positivos: levam os homens a renunciar ao diabo e escolher a Deus, a crescer no caminho da santidade e, assim, adquirir um tesouro imperecível no Céu.

O diabo fica furioso quando é vencido usando a sua própria arma, a tentação, porque isso, faz ganhar méritos aos olhos de Deus. Ele queria afastar os homens de Deus, mas não consegue, antes, fica vencido e humilhado porque o que ele faz para separar os homens de Deus reverteu-se contra ele. Podemos dizer que as tentações, quando vencidas, fortalecem os homens no caminho da santidade.

Jesus ensinou a estamos a vigilância para não cair na tentação. Ele sabia que “a carne é fraca”, (cf. Mt 36,41), mas quando é fortalecida pela graça de Deus, produz frutos positivos de santidade.